ISSN: 2358-8829

A DIMENSÃO DO HOMO POETICUS NA LINGUAGEM LITERÁRIA

Marta Mascarenhas de Oliveira[1]
Adriano Eysen Rego[2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho, oriundo da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem como objetivo trazer uma reflexão crítica acerca da dimensão do *homo poeticus* na linguagem literária. Trata-se de um estudo que conta com uma abordagem qualitativa e relevantes contribuições bibliográficas. O conceito de *homo poeticus* está diretamente ligado a uma ideia filosófica e antropológica que se refere à dimensão poética da nossa existência humana. Diferentemente de outros conceitos, como o *homo sapiens* (o homem que sabe) ou o *homo faber* (o homem que faz, o criador de ferramentas), o *homo poeticus* destaca a capacidade humana de criar, imaginar, simbolizar e dar sentido à realidade por meio da linguagem, da arte e da poesia. Através das leituras literárias é possível perceber o estado de harmonia entre o ser humano em contato com a linguagem literária, a partir da possibilidade de compreensão e comunhão com o mundo oportunizada pela linguagem e leitura literária.

A poesia, por exemplo, oportuniza ao leitor perceber, de forma sensível e crítica, aspectos de sua realidade através de uma linguagem capaz de construir novos sentidos e romper com a comunicação banal. No tecido da linguagem poética, a vida é ressignificada e o leitor é movido a fazer leituras e interpretações da condição humana e das suas experiências no mundo. Portanto, este trabalho, busca também aprofundar uma análise teórico-crítica sobre a importância da leitura literária no processo formativo do sujeito e de que maneira a mesma pode contribuir para sua experiência estética, amadurecimento intelectual e expansão criativa.

O conceito de homo poeticus está diretamente ligado a uma ideia filosófica e antropológica, que se refere à dimensão poética da nossa existência humana. Diferentemente de outros conceitos, como o *homo sapiens* (o homem que sabe) ou o *homo faber* (o homem que

[1]Mestra em Educação e Diversidade (PPGED), na Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus XIV. Marta_fjmmascarenhas@hotmail.com;
[2] Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED) na Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus XIV. Adrianolittera@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

faz, o criador de ferramentas), o homo poeticus destaca a capacidade humana de criar, imaginar, simbolizar e dar sentido à realidade por meio da linguagem, da arte e da poesia. Para Heidegger, a linguagem é a "casa do ser" e, através dela, o ser humano dá sentido ao mundo. O ser humano poético seria aquele que vive em harmonia com a linguagem enquanto expressão criadora. Nessa perspectiva, é possível estabelecer uma próxima relação entre o homo poeticus e a linguagem literária, visto que ler

> é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda que dolorosa e aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona, (Yunes, 1985, p. 185).

Nesse sentido, é possível perceber o estado de harmonia entre o ser humano em contato com a linguagem literária, a partir da possibilidade de compreensão e comunhão com o mundo oportunizada pela linguagem e leitura literária. Nesse sentido, para Araujo e Rego (2021, p. 156) "a encantaria que há na linguagem literária pode provocar no sujeito várias sensações por meio do texto oral e/ou escrito desenvolvendo suas potencialidades, criatividades, sensibilidade [...]".

Trata-se de um fenômeno que envolve não apenas a beleza formal do texto, mas também sua capacidade de instaurar mundos, provocar estranhamento e reorganizar a percepção do real, que também consegue nos levar a adentrar na dimensão do homo poeticus no cotidiano das nossas vidas, ajudando-nos a ter um olhar mais sensível, empático e poético acerca do que nos rodeia e nos acontece corriqueiramente, nos ajudando, ainda, a olhar para a vida e suas circunstâncias. Por certo, a encantaria não é simples e nem rápida, mas, ao ser provocada pelo texto literário, permanece a pulsar no nosso interior. Dessa maneira,

> O movimento que a literatura desencadeia, de natureza catártica, mobiliza os afetos, a percepção e a razão convocados a responder às "impressões" deixadas pelo discurso, cujo único compromisso é o de comover o leitor, de tirá-lo de seu lugar habitual de ver as coisas, de fazê-lo dobrar-se sobre si mesmo e descobrir se um sujeito particular, (Yunes, 2014, p.27).

Como nos diz Yunes, através do movimento que a Literatura consegue desencadear no sujeito, aflorando a sua sensibilidade e o tirando de seu lugar habitual, é também o movimento de estar aberto "à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa", (Cosson, 2006, p. 27). Portanto, ao estar disposto a realizar uma leitura significativa, o texto literário leva o sujeito a contextualizar o que está sendo

ISSN: 2358-8829

lido de forma crítica e sensível, enxergando como nos diz Cosson, a multiplicidade presente no mundo. Sobre isso, Sorrenti (2007, p. 114) pontua:

> A poesia pode ajudar a romper o modo convencional de perceber e de julgar os fatos. Ao encenar os jogos da linguagem, ela acorda o leitor para as estranhezas do cotidiano. O leitor passa, então, a ver a realidade com novos olhos, dando atenção a aspectos nunca antes percebidos.

Assim como a poesia oportuniza o leitor a visualizar aspectos de sua realidade de forma nova, através do jogo com as palavras, o texto poético é também sempre novo, a cada leitura é passível de múltiplas e novas interpretações. Então, como nos lembra o escritor Carlos Felipe Moisés (2019), "a poesia serve para manter o homem e o mundo em estado de renovação". De modo semelhante, não à toa, quando nos encontramos diante de produções artísticas sejam elas um quadro, uma música, um texto, "o mundo que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade [...]" (Yunes, 1985, p. 185). Assim, a Literatura, enquanto arte, consegue expandir a amplitude do nosso olhar. Como já dito aqui, além de nos fazer enxergar de forma não habitual a realidade que nos cerca, leva-nos também a uma visão mais aguçada e crítico-sensível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Araujo e Rego (2021), a Literatura reinventa a realidade através da linguagem, na qual o(a) escritor(a) tece sentidos, sentimentos, percepções e reflexões. As escritas literárias exprimem estruturas diversificadas, discursos variados e liberdade de criação, o que contribui diretamente para que o(a) leitor(a) possa ampliar seus horizontes e possibilita uma polissemia de significações, "A Literatura é inerente à vida do ser humano, sendo assim, as suas marcas textuais, em prosa ou verso, podem variar de acordo com as experiências sociais, políticas e culturais do sujeito", (Araujo e Rego, 2021, p. 157). A escrita literária carrega marcas da subjetividade de quem escreve, revelando modos singulares de sentir, pensar e compreender a existência. Nesse movimento, a palavra ultrapassa sua função comunicativa e torna-se espaço de expressão das emoções, das memórias, dos conflitos e dos desejos que constituem a experiência humana. A literatura permite, assim, que dimensões muitas vezes silenciadas da vida encontrem formas de expressão e reconhecimento.

A multiplicidade de significações que caracteriza a literatura evidencia que uma obra não se encerra em uma interpretação única ou definitiva. Cada leitor, ao entrar em contato com o texto, mobiliza suas experiências, conhecimentos e afetos, construindo sentidos que dialogam

ISSN: 2358-8829

com sua própria trajetória. A leitura literária torna-se, portanto, uma experiência de abertura, na qual o encontro entre texto e leitor pode produzir descobertas, questionamentos e ressignificações. Ao entendermos que cada sujeito é singular, logo, a partir do contato com o texto, cada um o sentirá e atribuirá significação também de forma singular e subjetiva, assim, o despertar da condição do homo poeticus em cada sujeito poderá ser única. Vejamos o texto O mundo (Eduardo Galeano):

> O mundo
> Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da
> Colômbia, conseguiu subir aos céus.
> Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado,
> lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.
> O mundo é isso- revelou. Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.
> Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras.
> Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes
> e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores.
> Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente
> de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos,
> não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha
> vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto
> pega fogo.

Aqui, de maneira poética podemos reafirmar o que discutimos acima, sobre cada sujeito ser singular/único. Cada fogueirinha, com suas respectivas características mencionadas no texto, pode ser entendida como cada pessoa com suas características particulares que as fazem únicas no mundo. Com isso, cada "fogueirinha" poderá sentir o texto assim como os fogos que Galeano menciona, no texto, alguns de forma serena, outros bobos e loucos e, outros ainda, capazes de incendiar ao chegar perto.

Tendo em vista a importância da dimensão poética do ser humano, entendemos que ela traz implicações para a educação. Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia, defende que a educação deve ser um processo criativo e dialógico, no qual a imaginação seja estimulada como parte da formação integral do ser humano. Assim, o *homo poeticus* é cultivado na escola por meio da Literatura, das artes e da abertura para a criação.

Portanto, compreendemos que a estética da recepção e a fruição literária acionam os afetos, sentidos, imaginação e intelecto, em um movimento que envolve, principalmente, o

ISSN: 2358-8829

campo do sensível, sem negligenciar aspectos inteligíveis. Consideramos também que a dimensão do *homo poeticus* é um aspecto central da humanidade, que nos lembra da necessidade de transcender o pragmatismo e a racionalidade estreita para abraçar a beleza, a imaginação e a criação. Como afirmou Octavio Paz, "a poesia é o lugar onde o homem se encontra consigo mesmo e com o universo", (Paz, 1982, p. 78). Esse retorno ao sensível, ao simbólico e ao transcendental é fundamental para uma vida plena e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto contemporâneo, marcado por crises existenciais e tecnológicas, o *homo poeticus* assume papel ainda mais relevante. Ele é o contraponto ao utilitarismo e à racionalidade instrumental. Autores, como Byung-Chul Han (2019), em A Salvação do Belo, destacam a importância de recuperar a sensibilidade poética para resistir à lógica da produtividade e do consumo. Como caminho para resistir a essa lógica da contemporaneidade, a Literatura ressignifica, por meio da linguagem, um mundo repleto de sentidos e interpretações. Nesse contexto, Todorov (2009, p.23-24) considera que

> a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

Por esse viés, como menciona Todorov (2009), a Literatura nos oportuniza sensações insubstituíveis e ainda tem o potencial de reinventar os sentidos para a vida e para a condição humana. “Reinvenção que se dá não só no interior da obra, mas na recepção estética vivida pelo aluno(a) mediada em especial pelo professor(a). Trata-se de experiências leitoras que lhe oportunizam conhecer a si mesmo, o outro e o mundo em que vive”, (Araujo e Eysen, 2021, p. 158). Assim, a recepção estética está diretamente ligada ao *homo poeticus*, proporcionando ao sujeito sair do seu estado cotidiano prosaico para uma em estado poético, onde é possível vislumbrar o mundo que o cerca com um olhar de renovação, encantamento e inspiração.

ISSN: 2358-8829

Candido (2011) pontua que a Literatura é uma necessidade dos sujeitos que deve ser satisfeita, pois ela consegue dá forma as nossas emoções e humanizar a vida. Portanto, queremos salientar que a estética da recepção e a fruição literária acionam os afetos, sentidos, imaginação e intelecto, e é, nesse sentido, um movimento que envolve, principalmente, o campo do sensível, sem negligenciar aspectos inteligíveis. Consideramos também que a dimensão do *homo poeticus* é um aspecto central da humanidade, que nos lembra da necessidade de transcender o pragmatismo e a racionalidade estreita para abraçar a beleza, a imaginação e a criação.

É nesse sentido que compreendemos que a existência humana se constitui no movimento contínuo, entre a realidade concreta e a capacidade de sonhar, imaginar e projetar novos horizontes. É nesse percurso que o ser humano encontra possibilidades de estabelecer conexões consigo mesmo, com o outro e com a totalidade da vida, mantendo-se aberto a novas experiências, descobertas e transformações. Nessa perspectiva, a literatura e sua multifacetada linguagem assumem um papel fundamental, pois, ao ampliar os horizontes da imaginação e possibilitar o encontro com diferentes experiências humanas, convida o sujeito a reconhecer a complexidade de sua própria existência e a partir de do despertar do *homo poeticus* consegue acolher outras formas de sentir, pensar e habitar o mundo. Por meio da palavra literária, o ser humano pode ultrapassar os limites de sua realidade imediata, ressignificar suas vivências e perceber-se como um ser inacabado, em permanente construção. Entretanto, esse processo de compreensão da condição humana exige o cuidado como princípio orientador das relações, uma vez que é por meio dele que se torna possível reconhecer a dignidade do outro, cultivar a sensibilidade e fortalecer os vínculos que nos constituem como seres humanos.

Essa compreensão nos aproxima do pensamento de Edgar Morin acerca da complexidade humana, especialmente quando consideramos a dimensão do *homo poeticus*, que expressa a capacidade humana de transcender a racionalidade utilitária e experimentar a existência por meio da sensibilidade, da imaginação, da emoção e da criação.

Nessa perspectiva, o *homo poeticus* revela que a vida humana não se esgota na dimensão prática, produtiva ou racional. Há em nós uma necessidade de atribuir sentidos à existência, de estabelecer vínculos afetivos, de contemplar a beleza e de encontrar, na experiência sensível, possibilidades de compreender aquilo que as explicações estritamente lógicas nem sempre alcançam. A dimensão poética, portanto, não se restringe à produção de versos ou à criação artística, mas se manifesta na capacidade de experimentar a vida de maneira mais profunda, reconhecendo sua complexidade, suas contradições e seus mistérios. Ser poético é, nesse

ISSN: 2358-8829

sentido, permanecer aberto ao encantamento, à alteridade e à possibilidade de transformar a maneira como percebemos a nós mesmos e o mundo.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução: Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta. São Paulo: UNESP, 2019.

PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

YUNES, Eliana (org.). Pensar a leitura: complexidades. São Paulo: Loyola, 2014.